

EPIDEMIOFILAXIA (PARAPROFILAXIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *epidemioprofilaxia* é o conjunto de medidas higiênicas pessoais e grupais objetivando a prevenção dos contágios microbianos, surtos infecciosos e epidemias em geral.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. A palavra *epidemia* vem do idioma Grego, *epidemia*, “propagação de alguma doença contagiosa em determinada região”, de *epidemio*, “residir no país de origem; vir a alguma cidade para ali residir; grassar epidemia”, constituída pelo prefixo *epi*, “sobre; em cima de”, e *demis*, “região; povo, país”. Surgiu no Século XVI. O termo *profilaxia* procede do idioma Francês, *prophylaxie*, derivado do idioma Latim Científico, *prophylaxis*, e este do idioma Grego, *prophylaxis*, “precaução”. Apareceu em 1873.

Sinonimologia: 01. Profilaxia epidemiológica. 02. Prevenção epidemiológica. 03. Epidemioprevenção. 04. Epidemioprevenção. 05. Anticontágio infeccioso. 06. Antitransmissibilidade microbiana. 07. Emundação. 08. Medicina preventiva. 09. Higieneologia. 10. Holoprevenção.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 14 cognatos derivados da palavra *epidemia*: *epidemiar*; *epidemicidade*; *epidemióloga*; *Epidemiologia*; *epidemiológica*; *epidemiológico*; *epidemiologista*; *epidemiólogo*; *epidemioprofilaxia*; *megaepidemia*; *microepidemia*; *multiepidemia*; *natiepidemia*; *proepidemia*.

Neologia. Os 3 vocábulos *epidemioprofilaxia*, *epidemioprofilaxia sadia* e *epidemioprofilaxia doentia* são neologismos técnicos da Paraprofilaxiologia.

Antonimologia: 01. Epidemiologia. 02. Contágio doentio. 03. Contaminação microbiológica. 04. Infecção. 05. Transmissão microbiana. 06. Desasseio. 07. Espurcícia. 08. Endemia. 09. Epidemia. 10. Medidas terapêuticas.

Estrangeirismologia: o fungo *Penicillium notatum*; os exames de *screening*; o *continuum* saúde-doença; o *locus minoris resistentiae*; o *approach* epidemiológico; o *know-how* preventivo; a falta de profilaxia abreviando o *lifetime* pessoal; o *tour de force* higiênico; o *Convivarium*; o *accident proneness*; o *memento mori* enquanto alerta proexológico; o *CDC (Center of Disease Control)*; o *cordon sanitaire*.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturidade da Profilaxiologia Teática.

Megapensologia. Eis 1 megapensene trivocabular capaz de sintetizar o assunto: – *Epidemioprofilaxia: primoprioridade intrafísica*.

Coloquiologia. De acordo com o jargão conscienciológico, as investigações da conscin lúcida pesquisadora da Conscienciologia estendem-se *do vírus ao Serenão*.

Citaciologia. Eis a citação do escritor francês Albert Camus (1913–1960) relacionada ao tema: – *As guerras e epidemias, apesar de serem previamente anunciadas, sempre pegaram a Humanidade de surpresa*.

Proverbiologia. Segundo o antigo ditado: – *Quando a China espirra, o resto do mundo pega resfriado*.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da Paraprofilaxia; os lucidopensenes; a lucidopensenedade; os conviviopensenes; a conviviopensenedade; os proexopensenes; a proexopensenedade; os antissomatopensenes; a antissomatopensenedade; os nosopensenes; a nosopensenedade; os sociopensenes; a sociopensenedade; os retropensenes; a retropensenedade; os evoluciopensenes; a evoluciopensenedade; a higidez holossomática refletindo a higidez pensênica; as retrofôrmas holopensênicas hígdas.

Fatologia: a epidemioprofilaxia; as *medidas* de prevenção; as *medidas* de higiene; as *medidas* de abstersão; as *medidas* de limpeza; as *medidas* de asseio; as *medidas* sanitárias; as *medidas* de antisepsia; os surtos assustadores sustados com sucesso; a anticonspuração; o desenxovalhamento; a detersão; a fumigação; o ato de escardear; o ato de escarificar; o bórax; os antisépticos; os alcoóis; os detergentes farmacológicos; a água enquanto solvente universal; as substâncias saponáceas; a desinfestação; o antialastramento; a não propagação; a prevenção dos andaçõs; a circunscrição epidêmica; o isolamento sanitário; o horizonte sanitário; a quarentena; a segregação preventiva; os preventórios; o período de incubação enquanto *bomba-relógio infecciosa*; a atenção ao período de transmissibilidade; a defesa social a partir das campanhas de vacinação; o calendário vacinal; os reforços vacinais; o saneamento básico ainda negligenciado em pleno Século XXI; a vigilância entomológica; as epidemias em potencial; o ato de epidemiar; o inçar das epidemias; o ato de jugular as epidemias; o mata-mosquitos; o fumacê; a pasteurização; a salubridade; os cuidados aos dentes malsãos; o dentifríco; os colutórios; o fio dental; a gerocomia; os ares mefíticos; as terras malsadias; as águas insalubérrimas; os alimentos morbosos; a analose involuntária; as doenças veiculadas por alimentos (DVA); a segurança alimentar; a sanitização; a convivência com as impurezas; os flagelos; a poluição; os fômites; as porcarias; a xila; a javardice; o pataloto; a sebentice; o *megassujismundismo*; a contaminação insciente; o *caso índice*; as calamidades; as doenças de notificação compulsória; os males infecciosos; as pestes; as pestilências; a bodeguice; a sânie; o icor; as epizootias; as viroses; os resfriados; as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) enquanto eventos sentinelas na busca de outras DSTs e do HIV (comorbidade); a contínua exposição percutânea dos drogaditos e doentes crônicos; as doenças infecciosas e parasitárias (DIPs); o ato de *lavar as mãos* antes e após a visita hospitalar; o uso inadequado do jaleco (avental; guarda-pó; fardeta) fora dos hospitais; as cirurgias; as infecções hospitalares; as superbactérias; a evitação do autocídio branco; a imunoprevenção; a doença eradicada (varíola) da Terra; a *Comissão Interna de Prevenção de Acidentes* (CIPA); a *Comissão de Controle de Infecção Hospitalar* (CCIH); o *Dia Mundial da Saúde* (7 de abril); o *Dia Mundial de Higiene das Mãos* (5 de maio).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o mapeamento da sinalética energética e parapsíquica pessoal; a desassim técnica; o autencapsulamento parassanitário; o acidente de percurso parapsíquico; as retrovidas abreviadas pela falta de Higiene (pestes); o macrossoma regenerador; a assepsia energética pessoal, grupal e ambiental; a paraimunidade; o mitridatismo energo-assistencial; a desperticidade mantida em meio aos cataclismos sociais; o grau de priorização multiexistencial da Autoparaprofilaxiologia enquanto espelho do nível de maturidade consciencial; a prevenção quanto ao autovaletudinarianismo intra e extrafísicos; a paraconexão constante com a *Central Extrafísica da Fraternidade* (CEF).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autoprofilaxia-socioprofilaxia*; o *sinergismo patológico morbidade–mortalidade das epidemias*; o *sinergismo Higiene Consciencial–Higiene Ambiental*; o *megassinergismo patológico guerras-epidemias-holodestruição*; o *sinergismo homeostático defesas imunológicas–defesas físicas–defesas extrafísicas*; o *sinergismo parapatológico montureira-assedialidade*; o *sinergismo patológico de cunho social estupro-DST-aborto*.

Principiologia: os *princípios higiênicos de cuidado do soma*; os *princípios cosmoéticos de manutenção hígida, multidimensional, dos ambientes*.

Codigologia: os valores pessoais de autocuidado inseridos no *código pessoal de Cosmoética* (CPC); as consequências etológicas da *interação epidemia–neocódigo de conduta*.

Teoriologia: a *teoria do Holossomatologia*; a *teoria do EV*; a *retroteoria dos miasmas enquanto causas das doenças*; a *neoteoria do contágio*; a *teoria infecciosa*; a *antiga teoria dos humores corpóreos*; as *teorias da conspiração associadas às pandemias*.

Tecnologia: as modernas técnicas de higienização; as técnicas de educação sanitária; as modernas técnicas de supercomunicação no combate às pandemias; a técnica de viver evolutivamente; as técnicas derivadas da abordagem macro-micro.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico do Estado Vibracional; o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico das retrocognições; o laboratório conscienciológico da próxis; o laboratório conscienciológico da Paragenética.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Sanitaristas; o Colégio Invisível dos Epidemiologistas; o Colégio Invisível dos Consciencioterapeutas; o Colégio Invisível da Medicina; o Colégio Invisível da Enfermagem; o Colégio Invisível da Paraprofilaxia; o Colégio Invisível da Somatologia; o Colégio Invisível da Intrafísica.

Efeitologia: os maxiefeitos nosológicos das epidemias; os efeitos holossomáticos das infecções; os efeitos sociais nefastos da omissão governamental perante a epidemioprofilaxia; os maxiefeitos das pesquisas microbiológicas para a Humanidade; os efeitos sinérgicos pró-epidemia da ignorância, preguiça e avarícia pessoais; os efeitos positivos da biossegurança; os efeitos paracatritizadores da ectoplastia.

Neossinapsologia: as neossinapses adquiridas após os hábitos higiênicos incorporados à rotina pessoal; as pesquisas autodidatas sobre multiepidemias favorecendo a conquista de neossinapses profiláticas.

Ciclogia: o ciclo contágio-infecção-sintomas-diagnóstico-tratamento; o ciclo prevenção primária-prevenção secundária-prevenção terciária; o ciclo ressonância-dessoma; o ciclo causa-efeito; o ciclo etário humano; o ciclo assim-desassim; o ciclo de vida dos parasitas; o ciclo agente infeccioso-vetor-ambiente-hospedeiro.

Enumerologia: a vigilância epidemiológica; o cenário epidemiológico; a suspeita epidemiológica; a investigação epidemiológica; a busca epidemiológica; o inquérito epidemiológico; a confirmação epidemiológica. A higiene ungueal; a higiene manual; a higiene nasal; a higiene bucal; a higiene sexual; a higiene somática; a higiene interpessoal.

Binomiologia: o binômio prevenção-tratamento; o binômio social pró-contágio beijo-aperto de mão; o binômio ginossoma-androssoma; o binômio contaminação-inconsciência; o binômio diagnóstico clínico-diagnóstico laboratorial; o binômio antissomático tattoo-piercing capaz de elevar o risco de aquisição de infecções crônicas incuráveis (AIDS; Hepatite B); o binômio profissão de risco-proteção somática; o binômio drogadição-infecção; a paracomorbidade a partir do binômio assédio extrafísico-doença física.

Interaciologia: a interação belicismo-pandemia; a interação infecção-câncer; a interação geográfica El Niño-epidemias; a interação diagnóstica sensibilidade-especificidade; a interação pró-contágio contiguidade social-continuidade celular; a interação imunização ativa (vacina)-imunização passiva (soro); a interação preconceituosa estigma somático-estigma social.

Crescendologia: o crescendo contaminação-colonização-doença; o crescendo patológico contágio-doença-retransmissão; o crescendo microepidemia (surto)-epidemia-megaepidemia (pandemia); o crescendo incubação-sintomas-convalescença-reequilíbrio; o crescendo profilaxia somática-profilaxia energossomática-profilaxia psicossomática-profilaxia mentalsomática-profilaxia consciencial-profilaxia evolutiva; o crescendo micrassediador invisível-megassediador explícito; o crescendo Profilaxia-Paraprofilaxia.

Trinomiologia: o trinômio holocármico dependência-independência-interdependência.

Polinomiologia: o polinômio homeostático Higiene Somática-Higiene Energética-Higiene Emocional-Higiene Mental; o polinômio nosológico fome- peste-belicismo-dessoma-Baratrosfera; o polinômio vírus-bactéria- protozoário-alga-fungo.

Antagonismologia: o antagonismo mundície / imundícia; o antagonismo Davi / Golias; o antagonismo micrororganismo / Homem; o antagonismo alastrar / amainar; o antagonismo epidemia / vacinação; o antagonismo região indene / região endêmica; o antagonismo (dupla) conscin imune / conscin vulnerável; o antagonismo olho nu / olho armado (microscópio); o antagonismo microbiológico alta virulência / baixa sobrevida evolutiva; o antagonismo interesses capitalistas / interesses sanitaristas; o antagonismo infiltração extrafísica / intervenção amparadora.

Paradoxologia: o paradoxo de a Profilaxia, apesar de mais barata, ser menos priorizada; o paradoxo imunológico; o paradoxo histórico-social da Revolta da Vacina (Rio de Janeiro, 1904); os efeitos paradoxais da globalização; o paradoxo de o espirro ser ao mesmo tempo reflexo de defesa pessoal e vetor de contaminação grupal; o paradoxo de o uso excessivo de antibióticos contribuir para piorar a virulência das bactérias (seleção); o paradoxo de o tratamento ser a profilaxia da piora.

Politicologia: as políticas de saúde pública determinadas pelo Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica do Brasil (SNVE); as políticas belicistas defensoras de armas biológicas; as políticas internacionais da Organização Mundial de Saúde (OMS) de prevenção e conduta frente às pandemias; a política de doação de sangue e hemoderivados; as políticas internacionais contra o bioterrorismo; os excessos da política do sanitarismo autoritário; os princípios políticos democráticos de acesso universal e gratuito à educação, saúde e segurança.

Legislogia: as leis sanitárias; as leis da Fisiopatologia; as leis da Biologia; as leis da Epidemiologia.

Filiologia: a higienofilia; a assistenciofilia; a proexofilia; a cogniciofilia; a somatofilia; a historiografila; a biofilia.

Fobiologia: a epidemiofobia; a misofobia; a acarofobia; a lissofobia; a necrofobia; a parasitofobia; a patofobia; a nosofobia; a tanatofobia.

Síndromologia: as síndromes gripais; as síndromes febris; as síndromes infecciosas; as síndromes fúngicas; as síndromes virais; as síndromes bacterianas; as síndromes parasitárias.

Maniologia: a mania de limpeza.

Mitologia: o mito da maldição do faraó Tutankhamon; o mito de Asclépio, detentor da arte da cura das doenças e pai de Higeia e Panaceia; o mito histórico-social das epidemias enquanto castigo divino.

Holotecologia: a somatoteca; a infectoteca; a profilaxioteca; a socioteca; a medicinoteca; a nosoteca; a geografoteca.

Interdisciplinologia: a Paraprofilaxiologia; a Preventologia; a Epidemiologia; a Bioestatisticologia; a Higiologia; a Microbiologia; a Bacteriologia; a Viriologia; a Micologia; a Medicina; a Somatologia; a Imunologia; a Macrossomatologia; a Geografologia; a Historiografologia; a Intrafisiologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; as pessoas imunodeficientes.

Masculinologia: o acoplamentista; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o evoluciente; o exemplarista; o tenepessista; o ofie-xista; o pré-serenão vulgar; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação; o higienista; o sanitarista; o Garibaldi; o Sujismundo; o bagulhista; o descuidado; o porcalhão; o personagem Cascão; o homem xexelento; o personagem televisivo Monk; o cirurgião francês Guy de Chauliac (1300–1368), catalogador dos sintomas da peste e primeiro diferenciador das formas bubônica e pneumônica; o médico francês Michel de Nostredame (1503–1566), precursor das técnicas de assepsia, higienização e isolamento sanitário dos doentes acometidos pela peste negra; o médico e naturalista inglês Edward Jenner (1749–1823), inventor da vacina antivariólica; o cirurgião inglês Joseph Lister (1827–1912), considerado o pai da antisepsia cirúrgica; o químico francês Louis Pasteur (1822–1895), principal responsável pela demonstração da teoria do germe na doença; o médico alemão Robert Koch (1843–1910), fundador da Bacteriologia; o médico londrino, descobridor do antibiótico penicilina, Alexander Fleming (1881–1955); o médico húngaro Ignaz Semmelweis (1818–1865), considerado o pai da assepsia; o médico bra-

sileiro Carlos Chagas (1879–1934), descobridor do patógeno, do vetor, do hospedeiro, da manifestação clínica e epidemiológica da tripanossomíase americana (Doença de Chagas).

Femininologia: a acoplamentista; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexistista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a evoluciente; a exemplarista; a tenepessista; a ofie-xista; a pré-serenona vulgar; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação; a higienista; a sanitarista; a Garibalda; a Sujismunda; a bagulhista; a descuidada; a por-calhona; a personagem Cascuda; a mulher xexelenta; a escritora britânica Lady Mary Wortley Montagu (1689–1762), responsável pela introdução da inoculação variólica (imunização) na Europa; a fundadora da moderna Enfermagem, Florence Nightingale (1820–1910).

Hominologia: o *Homo sapiens sapiens*; o *Homo sapiens microbsediator*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens immundus*; o *Homo sapiens incivilis*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens parathologus*; o *Homo sapiens deseducator*; o *Homo sapiens relaxatus*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens recyclans*.

V. Argumentologia

Exemplologia: epidemioprofilaxia *sadia* = a manutenção consciente dos hábitos pessoais de higiene durante a vida intrafísica; epidemioprofilaxia *doentia* = a manifestação da mania de limpeza patológica da conscin portadora do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

Culturologia: a *cultura da Higiene Consciencial Generalizada*; a *cultura de se lavar as mãos*.

Microbiologia. Observando a *Somatologia*, a lucidez quanto à vida microscópica permite ampliar a noção sobre o nível de higiene pessoal. Atualmente se reconhece a presença de cerca de 100 trilhões de bactérias no corpo humano, correspondendo a aproximadamente 1kg do peso deste. A grande maioria de tais microrganismos permanece na condição de simbiontes biológicos.

Habitologia. No tocante à *Conviviologia*, a evolução consciencial neste planeta vem sendo compartilhada com a trajetória evolutiva dos microrganismos. Neo-hábitos de sobrevivência da Humanidade têm trazido o efeito colateral da convivência com seres microscópicos patogênicos.

Evoluciolgia. Pelos conceitos da *Intrafisiologia*, eis, a seguir, em ordem alfabética, 6 manifestações etológicas adotadas pelo homem ao longo da evolução capazes de justificar a fonte etiológica primária dos contágios e, conseqüentemente, o grassar de surtos e epidemias:

1. **Agricultura:** a diminuição do nomadismo; a fixação de residência; os alimentos contaminados; a ambiguidade do papel da água; a coexistência com novos insetos.

2. **Domesticação:** os animais domesticados; o compartilhamento dos parasitas; os efeitos colaterais da zooconvivialidade; o consumo de bichos infectados.

3. **Expansionismo:** a exploração da natureza; o colonialismo; a busca por novas áreas para se viver; os desmatamentos; o contato com animais selvagens; o encontro com neoculturas; as grandes navegações; o surgimento do comércio (trocas, escambo); o nomadismo consciencial.

4. **Globalização:** a urbanização; a diminuição das distâncias; os meios de transporte (veículos epidêmicos); o multiculturalismo; a supercomunicação; a explosão demográfica.

5. **Liberalismo:** a liberalização dos costumes; os excessos sexuais; a promiscuidade coletiva; a criatividade irresponsável; os adeptos do *body modification (bod mod)*.

6. **Tecnologia:** os antibióticos e o uso indiscriminado; os transplantes de órgãos; os fármacos imunossupressores; as técnicas intervencionistas; as unidades de terapia intensiva (UTI) enquanto sede de prolongamento da vida humana e seleção microscópica.

Lar. Atinente à *Habitologia*, as contaminações podem ocorrer nos ambientes mais insuspeitos para a conscin incauta. Por exemplo, na própria residência. A fim de expandir as abordagens paraprofiláticas domésticas, listam-se abaixo 15 procedimentos ordenados alfabeticamente, objetivando reduzir as possibilidades de contágio domiciliar e ampliar a lucidez quanto à epidemioprofilaxia:

01. **Androssoma:** o hábito de levantar o assento sanitário antes da micção.
02. **Animal:** o hábito de lavar as mãos após brincar com o *pet*.
03. **Bidê:** o hábito de preferir o bidê ao papel higiênico.
04. **Bucha:** o hábito diário de desinfetar a bucha de lavar os pratos.
05. **Cozinha:** o hábito de evitar o *lixinho* (contaminado) ao lado da pia de lavar talheres e louças.
06. **Embalagens:** o hábito de não usar pregadores de roupas para vedar embalagens plásticas.
07. **Emunatório:** o hábito de baixar a tampa do vaso sanitário antes da descarga (coliformes fecais).
08. **Entrada:** o hábito de lavar as mãos ao entrar em casa.
09. **Festa:** o hábito de não soprar as velas do bolo de aniversário (perdigotos).
10. **Ginossoma:** o hábito de isolar os absorventes usados (menstruação) antes de eliminá-los.
11. **Lixo:** o hábito de sempre preferir latas de lixo com tampa aos cestos abertos e devassados.
12. **Mercado:** o hábito de lavar as embalagens dos produtos alimentícios advindos do supermercado.
13. **Pano:** o hábito de preferir o escoador de pratos ou máquina de lavar louça ao pano de enxugar.
14. **Refeições:** o hábito de sempre lavar as mãos antes das refeições.
15. **Toaleta:** o hábito de lavar as mãos antes e após o uso do toaleta.

Mãos. Sob a ótica da *Preventologia*, a principal medida profilática universal anticontágio é a lavagem adequada das mãos com água e sabão *urbi et orbi*.

Doenças. Considerando a *Patologia*, ao modo da ampla diversidade consciencial, os seres patogênicos também apresentam extensa variedade de manifestação, sobretudo após a interação com o sistema imunológico animal e humano. Eis abaixo listadas, dentre outras, 10 doenças responsáveis pelas piores epidemias da História, com respectivos agentes etiológicos, vias de transmissão, principais sintomas, medidas terapêuticas e profiláticas, listadas na ordem alfabética:

01. **AIDS:** o *vírus da Imunodeficiência Humana* (HIV); a transmissão sexual; a transmissão sanguínea; a transmissão perinatal; as infecções oportunistas; os antirretrovirais; as campanhas profiláticas; o sexo seguro; o combate à drogadição; o *Dia Mundial de Combate à AIDS* (1 de dezembro).
02. **Cólera:** a bactéria *Vibrio cholerae*; a transmissão via água ou alimentos contaminados; as diarreias secretórias profusas; a importância da água potável; a antibioticoterapia; as medidas higiênicas; a lucidez quanto à origem das bebidas cotidianas (sucos; águas).
03. **Febre amarela:** o *Flavivirus*; a transmissão via picada do mosquito infectado (*Aedes aegypti*); a hepatopatia grave (icterícia); as medidas de suporte; a atenção constante aos recipientes de água da residência e da vizinhança (caixas d'água; cisternas; latas; pneus; vasos de plantas; garrafas de plástico) a fim de combater a deposição de ovos pela fêmea do mosquito; a vacinação.

04. **Gripe espanhola:** o vírus *Influenza H1N1*; a transmissão via perdigotos; a pneumonite difusa gerando a angústia respiratória; as medidas de suporte; os antivirais; as campanhas sazonais de vacinação; os autocuidados sociais.

05. **Malária:** o *paludismo*; o *sezonismo*; o protozoário *Plasmodium sp*; a transmissão via saliva da fêmea do mosquito *Anopheles* infectado; as febres cíclicas (terçã; quartã); os agentes antimaláricos; o combate ao vetor; os mosquiteiros.

06. **Peste:** a *peste bubônica*; a *peste negra*; a bactéria *Yersinia pestis*; a transmissão pela pulga do rato; a inflamação dos gânglios linfáticos (bubões); a forma pneumônica da doença; a antibioticoterapia; as medidas higiênicas pessoais e grupais.

07. **Sarampo:** o *Morbolivirus*; a transmissão via perdigotos; o sinal de Koplic (patognômico); o *rash* exantemático céfalo-caudal; o tratamento sintomático; a vacinação.

08. **Tifo:** a bactéria *Rickettsia sp*; a transmissão via pulga do rato; as erupções cutâneas hemorrágicas; a antibioticoterapia; as medidas higiênicas pessoais e grupais.

09. **Tuberculose:** a bactéria *Micobacterium tuberculosis*; a transmissão via perdigotos; as escavações (cavitações) pulmonares; a antibioticoterapia; o sistema imunológico equilibrado.

10. **Varíola:** o vírus *Orthopoxvirus variolae*; a transmissão via perdigotos; as pústulas faciais e corporais (*bexiga*); a vacinação; a erradicação planetária na década de 1970.

Cosmovisão. Sob a ótica da *Infectologia*, a fim de expandir a visão de conjunto acerca das doenças infecto-parasitárias ao homem, segue listagem com outras 50 enfermidades, dispostas em ordem alfabética, ainda prevalentes na dimensão intrafísica com respectivas características epidemiológicas principais:

01. **Amebíase:** o protozoário *Entamoeba histolytica*; as diarreias; os abscessos hepáticos; o ato profilático de lavar as mãos, as verduras, as frutas e os alimentos; a importância da água filtrada.

02. **Ancilostomíase:** o *amarelão*; os parasitas nematódeos *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*; a anemia; a perversão do apetite; a importância dos calçados; o saneamento básico.

03. **Ascaridíase:** a *lombriga*; o verme nematódeo *Ascaris lumbricoides*; a diarreia; a anemia; a educação sanitária; o combate aos insetos domésticos (moscas, baratas) veiculadores de ovos.

04. **Botulismo:** a bactéria *Clostridium botulinum*; a intoxicação via solo e alimentos contaminados pela toxina bacteriana; o *antagonismo baixa incidência / alta letalidade*; a paralisia respiratória; a atenção aos alimentos em conserva (palmito).

05. **Cancro mole:** a *úlcer mole*; a bactéria *Haemophilus ducreyi*; as úlceras genitais irregulares; o sexo inseguro; as outras DSTs associadas; a camisa-de-vênus; a antiprosmiscuidade.

06. **Candidose:** o *sapinho*; a *candidíase*; a *monilíase*; o fungo *Candida albicans*; as micoses oral, genital, intertígio e ungueal (onicomicose); a infecção oportunistica dos imunodeprimidos.

07. **Coccidioidomicose:** o *reumatismo do deserto*; o fungo atípico *Coccidioides immitis*; a doença pulmonar pós-inalação dos esporos presentes no solo seco.

08. **Coqueluche:** a *tosse convulsa*; a bactéria *Bordetella pertussis*; as tosses paroxísticas seguidas do *guincho* (ruído característico); a vacina DPT (*difteria-pertussis-tétano*).

09. **Criptococose:** a *torulose*; o fungo *Cryptococcus neoformans* presente nos excrementos de aves (principalmente pombos); a manifestação clínica em imunodeprimidos.

10. **Dengue:** a *febre quebra-ossos*; os vírus da dengue (*Flavivirus*) DENV1, DENV2, DENV3, DENV4; o combate ao mosquito *Aedes aegypti* (vetor); a dengue hemorrágica enquanto complicação temida; a atenção constante aos recipientes de água da residência e da vizinhança (caixas d'água; cisternas; latas; pneus; vasos de plantas; garrafas de plástico) a fim de combater a deposição de ovos pela fêmea do mosquito.

11. **Difteria:** o *crupre*; a toxina da bactéria *Corinebacterium diphtheriae*; as placas pseudomembranosas branco-acizentadas aderentes às amígdalas; o *pescoço taurino* (gânglios);

as crianças em idade pré-escolar; a transmissão via perdigotos; o soro antidiftérico (SAD); a vacina DPT (*difteria-pertussis-tétano*).

12. **Doença de Chagas:** a *tripanossomíase americana*; o protozoário *Trypanosoma cruzi*; os barbeiros (vetores); o sinal de Romanã (edema bipalpebral unilateral); o chagoma; a vigilância entomológica.

13. **Doença de Lyme:** a *borreliose de Lyme*; a *menigopolineurite do carrapato*; a bactéria *Borrelia burgdoferi*; os carrapatos (*Ixodes scapularis*) transmissores da doença; as expedições às florestas; o uso de roupas claras e botas altas durante o ecoturismo; o controle do vetor.

14. **Doença diarreica aguda:** a polietiogenia (bactérias, vírus e protozoários); os coliformes fecais; a transmissão via água e alimentos contaminados; a desidratação enquanto complicação evitável; o sal de reidratação oral (SRO); a educação sanitária; o aleitamento materno; o grau de confiabilidade dos restaurantes; os cuidados redobrados durante as viagens.

15. **Doença meningocócica:** a bactéria *Neisseria meningitidis*; os portadores assintomáticos; a transmissão via secreções respiratórias (saliva, tosse, espirros); o chamado “cinturão da meningite” (faixa de terra subsaariana); a meningococemia (sepsis); a meningoencefalite; a quimioprofilaxia dos contactantes; a vacinação sorogrupo específica.

16. **Donovanose:** o *granuloma venéreo*; a bactéria *Calymmatobacterium granulomatis*; as úlceras genitais; a transmissão sexual; as coinfeções venéreas; o aconselhamento (orientação) ao paciente; os preservativos.

17. **Enterobiose:** a *oxiúriase*; o helminto (nematódeo) *Enterobius vermicularis*; a transmissão fecal-oral; os hábitos precários de higiene; o prurido perianal noturno; as infecções secundárias pós-coçadura; as infestações familiares; as medidas higiênicas pessoais.

18. **Escabiose:** a *sarna*; o ácaro *Sarcoptes scabiei*; o prurido intenso; os fômites contaminados (roupas de cama; toalhas; vestimentas); a chamada *sarna norueguesa* (forma disseminada da doença); o isolamento pós-início do tratamento.

19. **Esquistossomose mansônica:** a *barriga d'água*; o verme (helminto) *Schistosoma mansoni*; o ato de nadar em lagoas infestadas com caramujos (*Biomphalaria sp*) em 54 países (endemias); as cercárias; o controle dos portadores; o saneamento domiciliar e ambiental.

20. **Estrongiloidíase:** o verme *Strongyloides stercoralis*; as alterações cutâneas (urticárrifome); a *síndrome de Loefler* (manifestação pulmonar); as manifestações intestinais; a penetração da larva através da pele; os vermífugos.

21. **Febre tifoide:** a *salmonelose*; a chamada *doença das mãos sujas*; a enterobactéria *Salmonella typhi*; o febrão associado a intenso malestar; a doença de veiculação hídrica e alimentar (legumes; produtos do mar; leite; enlatados); a hemorragia intestinal enquanto complicação temida; o saneamento básico; as técnicas de higienização individual.

22. **Filariase:** a *filariose linfática*; a *elefantíase*; o nematódeo *Wuchereria bancrofti*; a transmissão via picada do mosquito infectado (*Culex quinquefasciatus*); o controle ambiental do vetor; a educação sanitária.

23. **Giardíase:** o protozoário *Giardia lamblia*; as enterites agudas; a diarreia dos viajantes; a água contaminada; o contato oro-anal; a atenção às crianças; a higiene pós-toalete.

24. **Gonorreia:** a *blenorragia*; a bactéria *Neisseria gonorrhoeae*; a uretrite; o corrimento muco-purulento pelo pênis; o fato de a maioria das mulheres infectadas serem assintomáticas; a esterilidade feminina enquanto complicação; as doenças inflamatórias pélvicas agudas (DIPAs); a transmissão sexual; a transmissão vertical (conjuntivite gonocócica); o uso de preservativos.

25. **Hanseníase:** a *lepra*; o *mal de Hansen*; a bactéria *Mycobacterium leprae*; o *antagonismo alta infectividade / baixa patogenicidade*; as alterações de sensibilidade cutânea (dormências); o espessamento neural; a fâcies leonina; o preconceito social; o tratamento prolongado.

26. **Hantavirose:** o *Hantavirus*; a *SIRAH (Síndrome de Insuficiência Respiratória do Adulto por vírus Hanta)*; a manifestação clínica variada; a transmissão via roedores silvestres (água e alimentos contaminados; mãos contaminadas); a alta taxa de letalidade; a desratização.

27. **Hepatite A:** o *vírus da hepatite A (Picornaviridae)*; a transmissão fecal-oral e via água / alimentos contaminados; a icterícia; o tratamento sintomático; a evolução em geral favorável; a vacinação.

28. **Hepatite B:** o *vírus da hepatite B (Hepadnaviridae)*; a transmissão sexual; as transfusões sanguíneas contaminadas; a infecção mãe-nascituro; o *binômio cronicidade-câncer*; o alto grau de infectividade; o *kit pessoal* de higiene cutânea (manicure, pedicure); a transmissão parenteral (transfusão; hemodiálise; drogadição; *tatoo*; *piercing*); a vacinação dirigida.

29. **Hepatite C:** o *vírus da hepatite C (Flaviviridae)*; a transmissão parenteral; o *binômio cronicidade-câncer*; a ausência de vacinação específica.

30. **Herpes simples:** o *herpes simplex vírus*, tipos 1 e 2; a transmissão sexual (orogênital) ou através do contato direto com a lesão ou objetos contaminados; o *binômio herpes orolabial-herpes anogenital*; as erupções recidivantes; a íntima relação com o *status* do sistema imunitário; o difícil controle em função da alta transmissibilidade.

31. **Histoplasmose:** o *fungo Histoplasma capsulatum*; o contágio via inalação do fungo (fase filamentosa) presente em solos ricos em matéria orgânica contaminados com fezes de aves e morcegos; a atenção aos passeios em cavernas (ecoturismo); o cuidado quanto ao manejo do solo dos galinheiros; os antifúngicos.

32. **Infecção pelo papiloma vírus humano (HPV):** a *crista de galo*; a *verruga genital*; o *condiloma acuminado*; o *Papiloma vírus*; os 70 sorotipos; os sorotipos de elevado risco oncogênico (16, 18, 31, 33, dentre outros); a associação HPV-câncer; a *interação sexo oral-câncer bucal*; a transmissão sexual; as comorbidades infecciosas de base sexual; a camisinha; a vacinação.

33. **Leishmaniose tegumentar americana:** a *úlcera de Bauru*; o *nariz de tapir*; o protozoário *Leishmania sp*; a fêmea do mosquito flebotomíneo *Lutzomya* (vetor); as lesões cutâneas ulceradas e profundas; o uso de telas e mosquiteiros; o controle do lixo.

34. **Leishmaniose visceral:** o *calazar*; o protozoário *Leishmania sp*; o Brasil enquanto país de maior acometimento humano; o cuidado com cães; o *binômio alta incidência-grande distribuição*; o controle do vetor; a imunoprevenção canina.

35. **Leptospirose:** o *mal de Adolf Weil*; a bactéria *Leptospira interrogans* presente na urina de animais infectados, principalmente ratos; as enchentes e inundações predisponentes; os sintomas *gripe-like*; a desinfecção das roupas e ambientes; a antibioticoterapia; a vacinação animal.

36. **Linfogranuloma venéreo (LGV):** a *doença de Nicolas-Favre*; o *bubão*; a bactéria *Chlamydia trachomatis*; os estiômenos (gangrena); a transmissão sexual; o sexo seguro; as campanhas de esclarecimento populacional.

37. **Mononucleose infecciosa:** a *doença do beijo*; a *angina monocítica*; o *vírus Epstein-Barr (VEB)*, da família Herpesviridae; os sintomas sistêmicos; as linfonodomegalias cervicais (gânglios) difusas; o contágio através da saliva; as doenças cosmopolitas; a *interação VEB-câncer*; o combate à *fixação sexossomática* (promiscuidade).

38. **Oncocercose:** a *cegueira dos rios*; a *doença de Robles*; a *volvulose*; o verme (nematódeo) *Onchocerca volvulus*; o mosquito do gênero *Simulium* (vetor); a redução da acuidade visual; as graves lesões cutâneas; a maior prevalência junto aos rios e afluentes, sobretudo em terras indígenas; o controle do vetor; o esclarecimento junto aos índios.

39. **Paracoccidioidomicose:** a *blastomicose sul-americana*; a *moléstia de Lutz-Splendore e Almeida*; a inalação do fungo *Paracoccidioides brasiliensis*; a micose sistêmica; as lesões cutâneas, mucosas e pulmonares; a *interação paracoco-tuberculose*; os agricultores; a ausência de medidas de controle específicas.

40. **Parotidite infecciosa:** a *caxumba*; a infecção pelo *Paramyxovirus*; os perdigotos; as glândulas salivares; as complicações evitáveis (meningoencefalite; orquiepididimite); a vacina tríplice viral (sarampo-caxumba-rubéola).

41. **Poliomielite:** a *doença de Heine-Medin*; a *paralisia infantil*; a infecção pelo *Enterovirus poliovirus*; a transmissão oral e oral-fecal; o *binômio neurônio motor acometido-musculatura flácida*; a doença em erradicação; a *síndrome pós-polio*; a vacinas específicas (Salk e Sabin).

42. **Psitacose:** a *ornitose*; a *febre dos papagaios*; a infecção pela bactéria *Chlamydia psittaci*; a *interação ave-homem*; a transmissão via aspiração de poeira contaminada por dejetos de animais doentes; a antibioticoterapia.

43. **Raiva:** a *hidrofobia*; a infecção pelo vírus da raiva humana (*Lyssavirus*); as zoonoses; o neurotropismo viral; a encefalite aguda progressiva; a letalidade próxima a 100%; o *binômio mordedura-arranhadura*; a intensa sialorreia; o *trinômio homem-cão-gato*; a profilaxia a partir das vacinas e soros.

44. **Rubéola:** a doença exantemática viral aguda (*Rubivirus*); a linfadenopatia generalizada; a *síndrome da rubéola congênita*; a vacinação tríplice (sarampo-rubéola-caxumba).

45. **Shigelose:** a *disenteria bacilar clássica*; as bactérias do gênero *Shigella*; a água e os alimentos contaminados; o *binômio febre alta-diarreia volumosa*; a antidesidratação; o soro de reidratação oral (SRO); a *interação controle da qualidade da água-encaminhamento adequado do lixo*.

46. **Sífilis:** a *lues*; o *mal gálico*; a *sifilose*; a *peste sexual*; a bactéria *Treponema pallidum*; a doença infecto-contagiosa sistêmica de evolução crônica; a transmissão sexual; a sífilis congênita; o cancro duro (protossifiloma); a neurosífilis; a sífilis óssea; a aortite sífilítica; a *tabes dorsalis*; o exame VDRL (*Veneral Disease Research Laboratory*); a penicilina.

47. **Teníase:** a *solitária*; os vermes *Taenia solium* e *Taenia saginata*; a forma adulta do verme alojado no intestino delgado do homem; a Cisticercose enquanto doença da larva da *T. solium*; a neurocisticercose (*lombriga da cabeça*); a doença da carne de porco mal cozida; o abate clandestino de animais; a inspeção sanitária da carne; os hábitos de higiene; o cuidado alimentar.

48. **Toxoplasmose:** a *doença do gato*; a zoonose cosmopolita; o protozoário *Toxoplasma gondii*; a ampla gama de manifestações clínicas; a contaminação do solo pelas fezes de gatos infectados; as carnes de porco e carneiro mal cozidas (cistos); a *interação AIDS-neurotoxoplasmose*; os cuidados sanitários pessoais e coletivos.

49. **Tracoma:** a *conjuntivite granulomatosa*; a infecção pela bactéria *Chlamydia trachomatis*; a ceratoconjuntivite crônica recidivante; as cicatrizes palpebrais crônicas (entrópio e triquíase); o contato direto e indireto com objetos contaminados; a campanha da Organização Mundial de Saúde objetivando a erradicação mundial do tracoma até 2020 através do acrônimo SAFE (*Surgery, Antibioticotherapy, Facial cleanliness, Environmental improvement*).

50. **Varicela:** a *catapora*; o *Varicella-zoster virus* altamente contagioso; a contaminação via aerossóis (secreções respiratórias); o *crecendo exantema maculopapilar-vesículas-pústulas-croscas*; as infecções bacterianas secundárias enquanto complicação frequente (impetigo-celulite-erisipela); a sazonalidade típica (fim do inverno-início da primavera); a vacinação dirigida (indígenas).

Síntese. Conclui-se, a partir da enumeração acima, ser a transmissão das doenças passível de ocorrer através de 9 vias, veículos ou modos principais, abaixo listados na ordem alfabética dos termos:

1. **Água:** a ingestão de água contaminada diretamente (fonte duvidosa) ou indiretamente (lavagem de alimentos).
2. **Alimentos:** a ingestão de alimentos não higienizados e não cozidos adequadamente.
3. **Ar:** a contaminação durante aglomerações humanas (inalação); os perdigotos da fala, tosse e espirro.
4. **Objetos:** os fômites (talheres; peças de vestuário; calçados; toalhas; utensílios; lâminas de barbear; alicates de unha; instrumentos cirúrgicos).
5. **Pele:** os ferimentos; os arranhões; o prurido; as picadas de insetos; as mordeduras de animais.
6. **Placenta:** a transmissão intrauterina (vertical).
7. **Sangue:** as transfusões de sangue e derivados; a contaminação direta pelo sangue contaminado.
8. **Sexo:** o ato sexual desprotegido; a prevenção ante os relacionamentos sexuais.
9. **Vetor:** os insetos propagadores de microrganismos, seja pela via mecânica (transporte passivo através das patas dos artrópodes) ou pela via biológica (picada do inseto com inoculação).

Política. A partir da *Historiografia*, a ação humana frente às infecções não ocorreu somente no sentido de combatê-las. O uso belicista do poder virulento dos microrganismos (*armas biológicas*) fez e ainda faz parte do arsenal militar mundial.

Casuística. Entre 1951 e 1954, o exército americano dispersou secretamente bactérias *Serratia marcescens* no ar das regiões de Nova York e São Francisco para avaliar o potencial de disseminação pelas ruas e metrô. Tal atitude tinha como propósito dimensionar o grau de vulnerabilidade americana diante de ataque inimigo com armas biológicas.

Efeito. A bactéria, até então creditada como inócua ao homem, mostrou-se agressiva ao ocasionar verdadeira epidemia de infecção urinária. Os médicos da época não conseguiram definir a causa da estranha infecção. Enquanto isso, os responsáveis pelo estudo mantinham os resultados na condição de segredo militar.

Vírus. Em 11 de junho de 2009, foi declarada a mais recente pandemia da História (Ano-base: 2011), a influenza pandêmica H1N1, cujo epicentro foi o México. A cepa mutante do vírus *Influenza A*, confirmada como parente do vírus da Gripe Espanhola, ocasionou pelo menos 8.768 óbitos (notificados), em 207 países e territórios, segundo a Organização Mundial de Saúde.

Bactéria. A mutação genética não é propriedade exclusivamente viral. Também as bactérias, dentre outros patógenos humanos, têm a capacidade de modificar o próprio material genético, podendo adquirir virulência ainda maior. Exemplo disso é a recente epidemia de *Escherichia coli* deflagrada ao final do mês de maio de 2011, tendo como epicentro a região de Hamburgo, na Alemanha.

Vulnerabilidade. Os fatos acima corroboram a hipótese levantada por vários pesquisadores de a Humanidade ser altamente vulnerável, podendo enfrentar novas pandemias em futuro próximo, sobretudo quando se considera a contínua *interação homem-animais* em condições higiênicas precárias, associada ao grande poder de mutação dos microrganismos.

Automegarresponsabilidade. Observando a *Holossomatologia*, os atos profiláticos, em geral, dão menor *ibope* em comparação às decisões terapêuticas. No entanto, a maturidade maior está assentada na antevisão profilática exercitada cotidianamente não só em relação aos auto e heterocuidados somáticos, mas sobretudo considerando o holossoma e a autoproxis de modo convergente, rumo ao completismo existencial. Daí nasce a megaresponsabilidade do intermissivista, homem ou mulher.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a epidemioprofilaxia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Anomia:** Intrafisiologia; Nosográfico.
02. **Antagonismologia sadia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
03. **Anticura:** Consciencioterapia; Nosográfico.
04. **Antissomática:** Somatologia; Nosográfico.
05. **Drama de consciência:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Falência parcial dos órgãos:** Somatologia; Neutro.
07. **Fato contrário:** Fatuística; Neutro.
08. **Higiene consciencial:** Paraassepsiologia; Homeostático.
09. **Megaperigo dos efeitos mediatos:** Paracronologia; Nosográfico.
10. **Micrassedador invisível:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Paraassepsia Antecipada:** Energossomatologia; Neutro.
12. **Saúde física:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
13. **Saúde parapsíquica:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
14. **Sistematização comportamental:** Paraetologia; Neutro.

15. **Sujismundismo:** Parapatologia; Nosográfico.

A MANUTENÇÃO DINÂMICA DA SAÚDE HOLOSSOMÁTICA PESSOAL E GRUPAL DEPENDE, SERIAMENTE, DA AUTO-PRIORIZAÇÃO LÚCIDA, TEÓRICA E PRÁTICA, DA EPIDEMIOFILAXIA, BASE DA REAL MEDICINA PREVENTIVA.

Questionologia. Qual nível de aplicação prática da epidemioprofilaxia você, leitor ou leitora, apresenta no dia a dia? Já mantém o hábito de lavar as mãos frequentemente?

Bibliografia Específica:

01. **Debré**, Patrice; *Pasteur (Louis Pasteur)*; Biografia; trad. Maria Alice Sampaio Dória; & Renata Maria Parreira Cordeiro; 576 p.; 17 caps.; 1 cronologia; 42 fotos; 162 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Scritta*; São Paulo, SP; 1995; páginas 312 a 338 e 407 a 424.

02. **El Feki**, Shereen; *A Gripe nossa de Cada Dia*; Reportagem; *Exame*; Revista; Quinzenário; Ed. 308; Ano 37; N. 26; Seção: *Saúde*; 1 foto; 1 mapa; São Paulo, SP; 24.12.03; páginas 120 a 123.

03. **Farrel**, Jeanette; *A Assustadora História das Pestes e Epidemias (Invisible Enemies: Stories of Infectious Disease)*; trad. Mauro Silva; 280 p.; 7 caps.; 50 fotos; 7 ilus.; 1 mapa; 1 tab.; glos. 40 termos; 57 refs.; alf.; 24 x 17 cm; br.; *Prestígio Editorial / Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 29 a 64.

04. **Fernandes**, Pedro; *Paraprofilaxia Aplicada à Proéxis*; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; Suplemento 1; 24 enus.; 2 *websites*; 14 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 75 a 88.

05. **Figueiredo**, Roberto Martins; & **Belluomini**, Roberta; *Dr. Bactéria: Um Guia para Passar sua Vida a Limpo*; revisora Rosane Albert; 184 p.; 13 caps.; 28 enus.; 61 ilus.; 51 perguntas; 34 respostas; 15 tabs.; glos. 53 termos; 20,5 x 13,5 cm; br.; *Globo*; São Paulo, SP; 2007; páginas 1 a 184.

06. **Folha de S. Paulo**; Redação; *EUA Registram Casos de Surto Infecioso: Dois Americanos que viajaram à Alemanha, Epicentro da Crise, estão Internados*; Reportagem; *Jornal*; Diário; Ano 91; N. 30.010; Seção: *Mundo*; 1 enu.; 1 foto; 4 ilus.; 1 mapa; São Paulo, SP; 02.06.11; página A-10.

07. **Gazeta do Povo**; Redação; *Alemanha registra Mais 365 Casos da Doença: Surto já matou 17 Pessoas Enquanto Autoridades tentam Descobrir a Origem*; Reportagem; *Jornal*; Diário; Ano 93; N. 29.786; Seção: *Mundo / E. coli*; 1 foto; Curitiba, PR; 02.06.11; página 22.

08. **Jekel**, James; **Katz**, David; & **Elmore**, Joann G.; *Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva (Epidemiology, Biostatistics and Preventive Medicine)*; trad. Jair Ferreira; 432 p.; 21 caps.; glos. 375 termos; 1 apênd.; alf.; 27,5 x 21 cm; br.; 2ª Ed.; 1ª reimp.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2006; páginas 233 a 321.

09. **Lessa**, Adriano; *Globalização das Doenças: A Gripe Suína atingiu, em Meados de Junho, o Status de Pandemia, de acordo com a OMS*; Reportagem; *Conhecimento Prático Geografia*; Revista; Bimensal; N. 27; Seção: *Climatologia*; 5 fotos; glos. 4 termos; São Paulo, SP; Setembro-Outubro de 2009; páginas 46 a 48.

10. **Ministério da Saúde**; *Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso*; revisora Regina Coeli Pimenta de Mello; 450 p.; 75 caps.; 190 enus.; 2 fluxogramas; 66 tabs.; glos. 70 termos; 15,5 x 10,5 cm; br.; 8ª Ed. rev.; *Editora do Ministério da Saúde (MS)*; Brasília, DF; 2010; páginas 41 a 149, 153 a 181 e 190 a 424.

11. **Super Interessante**; Redação; *As Grandes Epidemias da História: Bactérias, Vírus e Outros Microorganismos já causaram Estragos tão Grandes à Humanidade quanto as Mais Terríveis Guerras, Terremotos e Erupções de Vulcões*; Revista; Mensário; Edição 204ª; São Paulo, SP; Setembro de 2004; páginas 25 e 26.

12. **Toledo Junior**, Antonio Carlos de Castro; *Pragas e Epidemias: Histórias de Doenças Infecciosas*; pref. Marco Antonio de Ávila Vitória; 152 p.; 10 caps.; 1 citação; 4 cronologias; 11 enus.; 5 esquemas; 5 gráfs.; 1 ilus.; 8 mapas; 5 tabs.; 299 refs.; 24 x 17 cm; br.; *Folium*; Belo Horizonte, MG; 2006; páginas 17 a 60, 105 a 124 e 137 a 152.

13. **Ujvari**, Stefan C.; *A História e suas Epidemias: A Convivência do Homem com os Microorganismos*; pref. Moacyr Scliar; 328 p.; 5 caps.; 29 fotos; 4 mapas; 2 *websites*; glos. 100 termos; 256 refs.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Editora Senac*; São Paulo, SP; 2003; páginas 77 a 187.

14. **Idem**; *Pandemias: A Humanidade em Risco*; 212 p.; 12 caps.; 12 enus.; 50 fichários; 10 mapas; 378 refs.; 23 x 15,5 cm; br.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2011; páginas 30 a 88 e 155 a 189.

15. **Varella**; Drauzio; *O Médico Doente*; 130 p.; 21 caps.; 21 x 14 cm; br.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2007; páginas 1 a 130.

P. F.